

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ENSINO DE INGLÊS E AS REDES SOCIAIS

Aline Antero Martins¹

Thaísa de Andrade Jamoussi²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma ligação entre as redes sociais e o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Inglês. Levando em conta que a maioria dos alunos possui acesso diário às redes sociais, buscaremos inicialmente entender porque os alunos possuem grande facilidade com o uso da língua inglesa nas redes sociais, mas apresentam tanta dificuldade para com a mesma quando trabalhada em sala de aula.

Palavras chave: PIBID. Língua Estrangeira. Redes Sociais. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

O sistema de ensino sempre foi baseado nas tecnologias e recursos disponíveis. Um exemplo disso são os livros didáticos que há muito tempo são conhecidos, porém durante anos foram usados apenas pelo professor. Atualmente, o acesso à internet se disseminou pelo mundo e tornou-se algo muito popular. Com isso, o acesso às redes sociais que são acopladas à Internet foram socializadas, aumentando assim o público que as utiliza. Deste modo é de grande importância analisar as transformações que ocorrem quando essas redes sociais são usadas como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Inglês.

993

Breve histórico sobre os métodos de ensino de idiomas

O ensino de idiomas surgiu na Europa Medieval, após o estabelecimento de línguas modernas como padrão nas conversas, tornou-se necessário ensinar a língua presente na literatura: o latim. A partir daí um método foi desenvolvido para que as pessoas tivessem a chance de aprender uma língua estrangeira. Como a necessidade de aprender o latim tinha por objetivo quase exclusivo a leitura, o método adotado para o seu ensino era a *gramática e tradução*. Neste método os alunos aprendiam a língua decorando regras gramaticais e listas de vocabulário.

Normalmente surgiram críticas quanto ao método e críticos enfatizavam a necessidade de reformulação total do ensino de línguas. A partir disso surgiu o *método direto*, que é um método que se caracteriza em aprender a língua estrangeira a partir da própria língua

¹ Graduanda de Letras – Português Inglês na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: alineantero06@hotmail.com

² Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: thaisadeandradejamoussi@gmail.com

estrangeira. Diferentemente do método anterior, o método direto parte do pressuposto que o aluno deve aprender a pensar na língua estrangeira e construir o seu sistema linguístico sem compará-lo com a língua materna. Como é possível imaginar, esse método também sofreu críticas e foi substituído por um novo método, o *método audiolingual*.

Segundo Bolognini (2008), o método *audiolingual* apareceu durante a Segunda Guerra Mundial, quando os soldados americanos tiveram grande necessidade de aprender de forma rápida e eficiente línguas como o japonês e o chinês. O método era baseado na audição e repetição de frases no idioma estrangeiro. Esse método também pode ser chamado de *método estruturalista*, pois na prática a maioria dos professores continuava a ensinar a gramática aos seus alunos através da repetição de estruturas prontas.

O método seguinte a ser desenvolvido era completamente diferente do método audiolingual. Em 1970 uma reformulação profunda ocorreu e nasceu o *método comunicativo*. Esse método visa o desenvolvimento da competência comunicativa na língua estrangeira, ou seja, da capacidade do aluno em interagir em situações reais fazendo o uso da língua estrangeira. Bolognini (2008) cita em seu livro “Discurso e ensino: A língua inglesa na escola” que no método comunicativo a gramática continua não sendo o ponto central de estudo, mas ela passa a ser subordinada a outras dimensões da comunicação. O erro não é mais visto como algo nocivo, mas passa a ser visto como algo inevitável. De acordo com esse método os conteúdos não devem mais se apoiar em critérios estruturais, mas sim nas intenções comunicativas. Por exemplo, mostrar ao aluno a correlação entre um item gramatical e a intenção comunicativa.

A mudança que o uso do computador e redes sociais trouxe para a aprendizagem de línguas estrangeiras é bastante visível e importante. Nos tempos atuais de globalização percebe-se cada vez mais como a formação discursiva e cultural do aluno intervém na capacidade de expressar e interagir usando outro idioma, e a tecnologia proporciona isso.

O computador e a educação

Paiva (2008) faz um estudo sobre o uso de tecnologia na educação, e segundo os seus estudos o uso do computador para o ensino de idiomas foi usado pela primeira vez no início da década de 60, na Universidade de Illinois, onde o projeto PLATO – Programmed Logic for Automatic Teaching Operations – foi desenvolvido. Esse projeto tinha como objetivo o desenvolvimento de exercícios vocabulares e gramaticais que devolviam um *feedback*

automático para o aprendiz. Apesar do avanço da tecnologia, apenas em 1997 foi possível o contato via *internet* com outras línguas e falantes de outras línguas.

Para Levy (1999), os meios de informação, principalmente a Internet, são os principais meios de acesso ao conhecimento nos dias atuais, por isso é preciso que os professores se mostrem mais conscientes do papel do uso da *internet* para acesso ao conhecimento, e que eles estejam dispostos a oferecer isso ao aluno. Para Leffa (2006) a *internet* permite ao aluno de uma língua estrangeira interagir com pessoas que estudem ou que sejam falantes nativos da língua que o aluno estuda.

No século XXI o aprendiz de uma língua estrangeira é, normalmente, um usuário ativo de redes sociais e do uso da *internet* no geral e neste processo de interação, como cita Leffa (2006), a língua estrangeira está presente, seja nas redes sociais como o *Facebook*, em *blogs*, em vídeos no *Youtube* ou consultando a enciclopédia mundial, a *Wikipédia*. Todos esses recursos possibilitam ao aluno o uso da língua em várias situações de comunicação.

As tecnologias permitem ao professor adaptar situações reais de uso de língua através de leitura de textos, compreensão auditiva de filmes, vídeos e até programas de rádios. Além disso, a interação através de *chats*, *blogs*, *e-mails*, com fins didáticos, é também uma fonte de construção intelectual.

Outro recurso muito presente nos dias atuais é a lousa interativa, na qual o professor conecta a lousa a um datashow e a um computador, proporcionando assim, uma interação mais dinâmica entre professor, aluno e conhecimento. Para Paiva (2008) é preciso ter em mente que nem o uso contínuo do livro didático ou do computador farão milagres no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira se o aluno não estiver inserido em um contexto em que há prática social da linguagem.

Redes sociais específicas sobre o ensino de língua estrangeira

Segundo Marteleto (2001), há diversas redes sociais com o objetivo de troca de informações, entretanto podemos perceber o grande crescimento de redes sociais específicas que restringem os assuntos. E, obviamente, há redes sociais exclusivas para o aprendizado de línguas estrangeiras, entre elas destaque: *LiveMocha*, *Italks*, *Babelyou*.

Podemos notar que essas redes sociais disponibilizam materiais para acompanhar o processo de aprendizado da língua, podendo ser focadas na estrutura da língua ou no uso de uma forma mais pragmática.

É muito comum encontrarmos exercícios gramaticais, além disso, exercícios de tradução são muito comuns. A interação dos usuários ocorre, pois um participante pode enviar os exercícios feitos para outros participantes. Além das habilidades escritas existem formas de desenvolver a aquisição vocabular. Tutoriais são disponibilizados pelas redes sociais para os usuários, nos quais as palavras estão agrupadas conforme o campo semântico a que pertencem. Outra ferramenta que essas redes sociais proporcionam é a possibilidade do aluno gravar a sua própria voz e submeter a opiniões de falantes nativos da língua que este busca aprender.

As novas tecnologias no ensino de língua estrangeira

Como já foi citado no tópico anterior o ensino de uma língua estrangeira também tem se aproveitado das tecnologias e vem re-inventando as formas tradicionais de se trabalhar com o ensino de uma língua estrangeira. É possível dizer que a internet está re-inventando as formas tradicionais, pois a metodologia permaneceu a mesma, o modo do professor trabalhar com o seu aluno também é a mesma, a mudança ocorreu no uso do computador e de outras tecnologias. Essas novas tecnologias tornaram o ensino bastante atrativo para o aluno.

996

Infelizmente nem todas essas tecnologias são utilizadas de forma a contribuir e facilitar o trabalho do professor em sala de aula, pois muitos professores possuem a possibilidade de utilizá-las, mas nem sempre estão preparados para lidar com a invasão da tecnologia, ou até mesmo lidar com os equipamentos e programas disponíveis. As novas formas de tecnologia tornaram-se muito válidas para o ensino de uma língua estrangeira, pois elas apresentam aos alunos um ambiente muito mais rico e versátil.

Para Levy (2006) realizar a leitura de um texto na *internet* é de grande valia, pois o aluno cria uma relação hipertextual. Ou seja, quando o aluno encontra uma dúvida ou algo que lhe interessa e ele deseja pesquisar mais a fundo, ele realiza um exame rápido na *internet* e sana a dúvida. É importante destacar que o aluno precisa estar bem orientado quanto ao uso da *internet*, caso contrário ele se dispersa facilmente. Se o aluno for capaz de realizar uma pesquisa de forma proveitosa, a *internet* pode tornar-se um instrumento valioso para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Segundo Lima (2010) um aspecto relevante quanto ao uso de *internet* para o ensino de línguas estrangeiras é o enorme potencial que essa tecnologia possui para enriquecer os conhecimentos interculturais do aprendiz. Ou seja, além de contribuir para o ensino de uma língua estrangeira, a *internet* também contribui para o desenvolvimento de uma consciência

intercultural. Nos dias atuais a *internet* assumiu um caráter multicultural e multilinguístico, tornando-se assim um ótimo espaço para aprender uma língua estrangeira.

Conclusão

Considerando os fatos discutidos, pode-se concluir que algumas ferramentas ainda apresentam limitações, porém, no intuito de aprender idiomas, estas podem complementar o processo de aprendizagem. Para chegar à conclusão inicial do trabalho – descobrir porque o uso de língua estrangeira torna-se mais convidativo quando usado a partir de uma rede social – algumas entrevistas serão realizadas e será aplicado um questionário aos alunos. Após a análise dos dados gerados por meio das entrevistas e questionário, uma sequência didática será elaborada utilizando a rede social que os alunos usam com frequência. A partir dos mesmos dados o artigo final será escrito e circulará em eventos do PIBID e entre professores que possuem interesse no assunto.

Referências Bibliográficas

BOLOGNINI, C. Z. “Discurso e ensino: A língua inglesa na escola” 1ª ed. Campinas: Editora: Mercado de Letras, 2008, p. 9 – 15.

LEFFA, V. J. . “A aprendizagem de línguas mediada por computador”. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf

LEVY, P. O que é virtual? Trad. Paulo Neves. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, D. C. “Ensino e aprendizagem de língua inglesa – o ensino de língua inglesa e a questão cultural”. Disponível em: <http://www.parabolaeditorial.com.br/diagensinoaprendizagem.pdf>

MARTELETO, M. R. “Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação”. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>

PAIVA, V. L. M. de O. e. “O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS” Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>